

**Extensio
UFSC**Revista Eletrônica
de Extensão

ISOLADOS, MAS CONECTADOS: O PAPEL DAS MÍDIAS DIGITAIS NAS ATIVIDADES REMOTAS DO PET-LETRAS UFSC

Carlos Henrique RodriguesUniversidade Federal de Santa Catarina
carlos.rodrigues@ufsc.br**Sarah de Carvalho Ortega**Universidade Federal de Santa Catarina
sarah.orte@gmail.com**Vítor Pluceno Behnck**Universidade Federal de Santa Catarina
vitorpluceno@gmail.com**Andrés Leonardo Salas Garcés**Universidade Federal de Santa Catarina
andreszalas@gmail.com

Resumo

Neste texto, apresentamos uma reflexão sobre a centralidade das mídias na contemporaneidade, mais especificamente da *internet*, a partir das experiências vivenciadas no Projeto de Extensão “PET-Mídias: informação e comunicação”, do Programa de Educação Tutorial dos Cursos de Letras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com enfoque no contexto da pandemia da Covid-19. Para tanto, aplicou-se um questionário com o intuito de analisar o papel e a relevância das ações do PET-Mídias. Concluiu-se que numa era de virtualização das atividades, intensificada pela pandemia, projetos de extensão dessa natureza contribuem com a democratização dos conhecimentos e das ações para além da universidade.

Palavras-chave: Internet; Mídias; Redes Sociais; Ciberespaço; Extensão Universitária.

ISOLATED BUT CONNECTED: THE ROLE OF DIGITAL MEDIA IN PET-LETRAS UFSC REMOTE ACTIVITIES

Abstract

This paper presents a reflection about the central role of the media in contemporaneity, more specifically of the internet, based on the experiences of the “PET-Mídias: informação e comunicação” extension project from the Tutorial Education Program of the Languages undergraduate courses at the Federal University of Santa Catarina (UFSC), with a focus in the context of Covid-19 pandemic. Thus, a questionnaire was applied to analyze the role and relevance of PET-Mídias' actions. Finally, it was observed that in an era of virtualization of activities, which was intensified by the pandemic, extension projects of this nature contribute to the democratization of knowledge and the actions beyond the university.

Keywords: Internet; Media; Social Media; Ciberespace; University Extension.

AI SLADOS PERO CONECTADOS: EL PAPEL DE LOS MEDIOS DIGITALES EN LAS ACTIVIDADES REMOTAS EN PET-LETRAS UFSC

Resumen

En este texto, hacemos una reflexión sobre la centralidad de los medios en tiempos contemporáneos, específicamente los de la internet, partiendo de las experiencias vividas en el Proyecto Aplicado “PET-Mídias: informação e comunicação” del programa de Educación Tutorial de los Cursos de la facultad de lenguas (LETRAS) de la Universidad Federal de Santa Catarina (UFSC), orientado al contexto de la pandemia del Covid-2019. Para ello, se realizó un cuestionario con el objetivo de analizar el papel y la relevancia de las acciones del PET-Mídias. Se concluyó que en una era donde las actividades se virtualizan forzosamente por la pandemia, los proyectos de aplicación de esta naturaleza contribuyen con la democratización de los conocimientos y de las acciones más allá de la universidad.

Palabras clave: Internet; Medios; Redes Sociales; Ciberespacio; Extensión Universitaria.



INTRODUÇÃO

A crescente necessidade de os diversos campos do conhecimento difundirem e compartilharem informações, saberes e descobertas, junto ao compromisso de se popularizar a ciência e, por sua vez, atingir os mais variados públicos – especializados ou não –, tem intensificado o uso da *internet* e, conseqüentemente, das redes sociais. Atualmente, a World Wide Web – Rede Mundial de Computadores –, um dos serviços disponíveis na *internet*, vem sendo utilizada como um dos grandes veículos de difusão científica, tanto das publicações técnicas quanto daquelas mais acessíveis ao grande público.

Nesse sentido, o espaço da *internet* torna-se bem interessante e profícuo por sua diversificação e possibilidades. Tal potencialidade tem estimulado a criação de projetos específicos em diversas instituições educacionais, como é o caso do “PET-Mídias: informação e comunicação”, que se destacou durante a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e da doença causada por elea Covid-19, como uma importante ferramenta de interação com o público, no âmbito do Programa de Educação Tutorial dos Cursos de Letras da Universidade Federal de Santa Catarina, o PET-Letras UFSC.

É inegável que “o uso da internet e das mídias sociais tem se constituído uma ferramenta de construção das relações sociais, implicando novas formas de aprendizagem e de democratização do acesso ao conhecimento” (RAMOS; ROSSATO, 2017, p. 1034). No ciberespaço¹, encontram-se informações veiculadas nas mais distintas linguagens e formas – científicas e não científicas –, as quais se materializam em inumeráveis *sites* e redes sociais: Facebook, YouTube, WhatsApp, Messenger, Instagram, LinkedIn, TikTok, Telegram, Twitter, Snapchat etc.

Com o advento da *internet* e, por sua vez, das redes sociais, a circulação de conhecimentos e sua construção estão, cada vez mais, dependentes das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). “Essa contínua interação por meio da rede criou novos hábitos, novos modos de viver. As pessoas permanecem conectadas, a todo momento, pelas redes sociais. Informam-se, trocam ideias, marcam compromissos, negociam empregos, aderem a movimentos políticos pelas redes sociais” (LINS, 2013, p. 42). Surgem novas maneiras de pensar e de interagir, coletiva e virtualmente, na e para a constituição e difusão de saberes; há certa inteligência coletiva, caracterizada pela cibercultura que se expressa por meio de um conjunto de técnicas, práticas,

¹ “O termo ciberespaço especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo ‘cibercultura’, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVY, 1999, p. 17).

atitudes e valores que se desenvolvem e se transformam de acordo com os avanços e a ampliação do ciberespaço (LÉVY, 1999).

Assim, as diferentes instituições educacionais, por todo o globo, inclusive a UFSC, desenvolvem uma série de mecanismos de divulgação digital e de atividades on-line direcionadas à difusão de suas ações e produções. Com isso, viabiliza-se o alcance da comunidade acadêmica, interna e externa à própria universidade, bem como da população geral, tanto nacional quanto internacionalmente. Apesar da desigualdade digital que exclui grande parcela da população mundial do ciberespaço – a qual se agravou com a pandemia do novo Coronavírus –, o uso da *internet* favorece a democratização do conhecimento técnico e científico, bem como a sua constituição e evolução.

Portanto, o PET-Letras UFSC, como um programa de formação com impacto político, social, cultural e acadêmico, mantido pelo governo federal, no âmbito do ensino superior brasileiro, tem buscado, constantemente, ajustar-se às demandas atuais decorrentes das novas tecnologias e das inovações nos modos de difusão e circulação de conhecimentos e de informações. Devido a isso, o projeto de extensão “PET-Mídias: informação e comunicação” surgiu, em 2019, com o intuito de:

- (i) promover a organização e a circulação de notícias na comunidade universitária, principalmente, entre os professores e estudantes dos cursos de Letras;
- (ii) planejar e propor estratégias de difusão do Programa de Educação Tutorial como um todo e, especificamente, do PET-Letras: suas funções, objetivos, projetos e ações;
- (iii) favorecer a socialização das atividades de ensino, pesquisa e extensão do PET-Letras e de seus produtos nas diferentes mídias disponíveis;
- (iv) contribuir com a documentação e registro das diversas atividades do PET-Letras com vistas à preservação de sua história; e
- (v) aperfeiçoar as habilidades de comunicação e de expressão oral e escrita dos petianos(as)², incentivando a produção de textos e demais materiais audiovisuais.

O projeto é organizado a partir de um planejamento anual, atualizado regularmente, e coordenado pela equipe do PET-Letras, petianos(as) e tutor, contando com a participação: (i) de estudantes, de graduação e de pós-graduação, que atuam voluntariamente, como convidados, no apoio à equipe do PET-Letras em questões mais especializadas das áreas de publicidade e propaganda, comunicação social, marketing, jornalismo, editoração, tradução, fotografia etc.; (ii) de professores-pesquisadores que atuam como convidados na orientação aos(as) petianos(as) em

² “Petiano(a)” é um neologismo utilizado para designar todos os integrantes da equipe de um Programa de Educação Tutorial (PET).

temas diversos demandados pelo PET-Mídias; e (iii) de profissionais convidados a contribuir com o PET-Mídias, inclusive na produção de campanhas, peças publicitárias, vídeos, traduções etc.

Com a pandemia da Covid-19, as ações do PET-Letras, bem como a maior parte das atividades presenciais da UFSC, passaram a ser realizadas remotamente, considerando a necessidade de afastamento social e a possibilidade de *home office*. Diante disso, o PET-Mídias, por conta do seu caráter essencialmente digital, tem se apresentado como o principal meio de divulgação de todas as atividades do Programa, durante o período de pandemia, intensificando e diversificando suas atividades. Assim sendo, neste artigo, com o objetivo de refletir sobre o papel e a relevância das atividades do PET-Mídias, apresenta-se, sucintamente, uma análise sobre a atividade do PET-Mídias e se discute, por meio de um breve estudo de caráter quali-quantitativo, a utilização das mídias digitais, a partir da experiência do projeto, na realização e divulgação de ações acadêmicas e culturais do PET-Letras, durante o período de atividades remotas.

AS ERAS DA INTERNET: FASES DA WEB

Primeiramente, é importante compreendermos que a *internet*, tal qual a conhecemos e vivenciamos, nem sempre foi assim. Desde suas origens, até os dias de hoje, ela vem sofrendo diversas transformações. No Brasil, a *internet* teve seu início, em 1989, com uma finalidade acadêmica – a Rede Nacional de Pesquisa (RNP) – e, a partir de 1994, passou a ser aberta ao público em geral. Vale mencionar que “o que se convencionou chamar de Internet comercial, em contraponto à Internet acadêmica, as demandas por outro tipo de tráfego, de caráter eminentemente privado e leigo, gradualmente sobrepujaram as demandas de universidades e institutos de pesquisas” (LINS, 2013, p. 22).

Atualmente, as instituições acadêmicas e educacionais utilizam as redes sociais como plataforma de difusão científica para atingir à sociedade, visto que, de modo geral, as plataformas oferecem interação entre diferentes públicos, inclusive entre os pesquisadores, professores e estudantes. Entretanto, a *internet* nem sempre foi usada assim. Pode-se dizer que ela tem evoluído em pelo menos três fases até hoje: web 1.0, 2.0 e 3.0. De modo geral, a web 1.0 era composta por sites 100% estáticos e, principalmente, informáticos, em que os usuários não tinham como interagir, sendo eles leitores estritamente passivos. Aguillo e Mas-Bleda (2016), no livro “La web social como nuevo medio de comunicación y evaluación científica”, explicam que o termo Web 2.0, teria sido cunhado por Dale Dougherty, em 2004, e representa uma nova versão marcada por:

- web mais considerada como uma plataforma e não um *software*³;
- *sites* mais dinâmicos consequentes à interação dos usuários e à página web;
- computadores deixam de ser os únicos dispositivos que podem se conectar na *internet*;
- diferentes aplicativos de multimídia como *blogs*, *wikis*, redes sociais etc. que têm como função principal o intercâmbio de conteúdo feito pelos usuários;
- interação entre usuários;
- melhora do serviço à medida que mais pessoas o utilizam.

Há certo consenso de que a Web 2.0 é uma web social, mas não acontece o mesmo com a Web 3.0 e o termo Web semântica. Alguns pesquisadores os definem como sinônimos, mas outros dizem que um faz parte do outro (AGUILLO; MAS-BLEDA, 2016). O projeto da web semântica foi feito pelo World Wide Web Consortium (W3C), órgão dirigido pelo próprio Tim Berners Lee, o físico inglês criador da web. Eles definem a web semântica como “uma web estendida, com mais significado, onde qualquer usuário da internet consegue encontrar respostas a suas perguntas de um jeito mais rápido e fácil graças a uma informação mais definida”.⁴

Assim, a Web 3.0 tem como característica principal o relacionamento da informação com o significado. Desse modo, as máquinas conseguem processar, raciocinar e fazer deduções lógicas de forma automática, da maneira como os humanos fazem. E, para isso, precisa-se de uma base de dados realmente grande. Em meio a essas transformações da própria web, fomos experimentando, gradativamente, o aperfeiçoamento e a popularização da *internet*.

Enfim, hoje, podemos produzir e consumir os mais variados conteúdos, navegar por uma infinidade de *hiperlinks*, usufruir de múltiplos recursos audiovisuais e interagir das mais diversas formas, inclusive em tempo real e desde um *smartphone*. Estamos completamente imersos e interconectados por tecnologias digitais, redes sociais, recursos computacionais e possibilidades de interação on-line, as quais se tornaram muito mais presentes e intensas, mundialmente, com a pandemia da Covid-19.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E ACADÊMICA NA INTERNET

Por meio da possibilidade de um acesso ilimitado a múltiplas fontes de conhecimento e a diversas ferramentas de pesquisa, a *internet* tornou-se revolucionária para os campos do saber que, por este meio democratizador, aceleram tanto a produção quanto a divulgação científica.

³ Um *software* é um programa de computador; um “conjunto de instruções em linguagem de máquina que controlam e determinam o funcionamento do computador e de seus periféricos” (LÉVY, 1999, p. 258).

⁴ “La Web Semántica es una Web extendida, dotada de mayor significado en la que cualquier usuario en Internet podrá encontrar respuestas a sus preguntas de forma más rápida y sencilla gracias a una información mejor definida”. <https://www.w3c.es/Divulgacion/GuiasBreves/WebSemantica>

Contudo, a nosso ver, a intensificação do uso das TICs no ambiente universitário traz diversos desafios, dentre eles: as ondas de informações; a luta por um acesso democrático; o conhecimento requerido para o uso das ferramentas on-line; e a dúvida recorrente de quais fontes seriam viáveis, confiáveis e/ou adequadas para um contexto acadêmico. Tais fatores geram questionamentos acerca desta nova relação entre a universidade e a *internet*, e sobre como a própria divulgação científica pode ser comprometida ou melhorada.

A ideia de um meio colaborativo fomenta e facilita o encontro, promove a criação de novos conhecimentos e proporciona a democratização das relações presentes neste ambiente. Entretanto, a web exige conhecimentos sobre seu funcionamento e requer um letramento específico, não apenas para o uso de suas ferramentas, mas, também, sobre o como vivenciar sua cibercultura e como navegar de maneira significativa para a construção de conhecimentos: o letramento digital⁵ (COSCARELLI, RIBEIRO, 2005).

Além disso, existe uma dupla faceta em torno daquilo que é divulgado na *internet*, assim como diferentes possibilidades para se realizarem pesquisas e divulgações científicas, já que a web pode se tornar, também, um motivo de confusão generalizada. Na atual era de *fake news*⁶, é preciso ser letrado digitalmente e lançar mão de um filtro, muitas vezes formado de pesquisas adicionais, para checar a veracidade de determinadas informações, inclusive se estas estão veiculadas em *sites* que não possuem a devida credibilidade institucional ou científica, por exemplo.

Contudo, é interessante observar a dinamicidade das redes sociais em específico – mídias feitas, *a priori*, para uma interação mais íntima e de lazer – que se transformam em ambientes interacionais com as mais diversas funções e finalidades, permitindo também a divulgação do conhecimento científico, certa popularização da ciência, inclusive por parte de estudantes.

As mídias sociais têm potencial para organizar contextos formativos nos quais os estudantes possam ser coprodutores ativos do conhecimento, mais do que consumidores passivos de conteúdo, impactando numa aprendizagem mais participativa; um processo social de apoio às metas e necessidades da vida pessoal. (RAMOS; ROSSATO, 2017, p. 1045).

⁵ “Ser letrado digital implica saber se comunicar em diferentes situações, com propósitos variados, nesses ambientes, para fins pessoais ou profissionais. [...] A busca de informações na internet também implica saber encontrar textos e compreendê-los, o que pressupõe selecionar as informações pertinentes e avaliar sua credibilidade. [...] Sendo assim, há muita informação disponível, e cabe ao leitor estar mais atento do que nunca à autoria, à fonte da informação, além de ter senso crítico para avaliar o que encontra.” (COSCARELLI; RIBEIRO, 2021 - Letramento digital, Glossário Ceale).

⁶ “Notícias falsas não são novas, mas a eleição presidencial americana, em 2016, colocou o fenômeno diretamente na agenda internacional. Manipulação, desinformação, falsidade, rumores, teorias da conspiração – ações e comportamentos frequentemente associados ao termo – existem desde que os humanos se comunicaram. No entanto, as novas tecnologias de comunicação permitiram novas formas de produzir, distribuir e consumir notícias falsas, o que torna ainda mais difícil selecionar as informações em que se deve confiar.” (KALSNES, 2018, nossa tradução).

Nota-se, atualmente, uma relevante ressignificação das redes sociais caracterizada pela vertiginosa ampliação de perfis, pessoais e institucionais, com o intuito de compartilhar saberes, conhecimentos, descobertas, pesquisas e opiniões, constituindo-se como uma ferramenta acessível, não somente abarcando a típica linguagem acadêmica, mas, sobretudo, permeando novas linguagens, inclusive mais inteligíveis ao público não acadêmico. A *internet* abriga, cada vez mais, espaços de interatividade, interlocução e interconexões; de propagação de comunidades virtuais; de difusão de saberes, conhecimentos e informações; e de geração de uma inteligência coletiva (LÉVY, 1999; RAMOS; ROSSATO, 2017).

PANDEMIA, ERA DIGITAL E UNIVERSIDADE

Em decorrência do estado de pandemia global, declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em março de 2020, em virtude da transmissão em massa do novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da Covid-19, uma profunda reconfiguração das relações sociais face a face foi iniciada e o isolamento domiciliar foi implantado. Com isso, diversas instituições educacionais, comerciais e empresariais adaptaram-se para uma versão virtual, certo funcionamento à distância. Observa-se que, neste contexto pandêmico, conforme dados da Agência Nacional de Telecomunicações do Brasil: “[...] teve forte incremento de demanda de serviços e uso de redes no período. Isso em função da reordenação de inúmeras atividades diárias como trabalho, estudo, lazer e consequente aumento de demanda de tráfego, em razão do distanciamento social adotado” (ANATEL, 2020, p. 7).

Como consequência desta nova realidade global, as TICs ganharam, majoritariamente, uma ressignificação de urgência, seja para contextos específicos, como trabalho e estudos, ou para contextos mais gerais, como uma alternativa segura ao lazer e à socialização. Diante da maior presença da *internet* no dia a dia da população mundial, devido às novas adaptações on-line demandadas pela situação de pandemia da Covid-19, tanto docentes como discentes viram-se impelidos a adquirir novos conhecimentos acerca das ferramentas digitais e de recursos da web para gerar conteúdos e promover uma comunicação relevante à distância.

A não presencialidade pressupõe mais autonomia, menos controle, mais responsabilidade de ambas as partes, docentes e discentes. Isso não significa acabar com a formalidade necessária para a formação profissional, mas reconhecer que os estudantes têm a possibilidade de encontrar e de aprender muito além do que está no currículo formal. (RAMOS; ROSSATO, 2017, p. 1044).

Nunca foi tão necessário esse tipo de letramento digital como tem sido agora. O não domínio das TICs, por exemplo, pode se tornar um impedimento para a superação e continuação

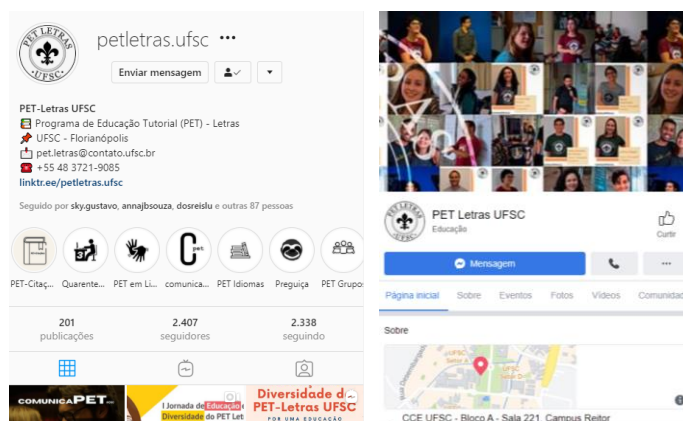
das atividades acadêmicas, fato que leva a comunidade universitária, por exemplo, a se adaptar e elaborar novas possibilidades de uso da *internet* e, inclusive, das redes sociais. Dentre os inúmeros desafios postos em relevância com a pandemia, a manutenção do ensino e aprendizagem à distância tem se destacado internacionalmente, exigindo que se reinvente e se ressignifique o ensino remoto e os mecanismos de construção e difusão de conhecimentos, inclusive os modos de funcionamento dos programas e projetos acadêmicos.

O PET-MÍDIAS NA PANDEMIA

Com a pandemia da Covid-19, as atividades presenciais da UFSC tornaram-se estritamente virtuais. As aulas, reuniões, encontros de grupos de pesquisa, cursos etc. migraram para o funcionamento remoto. Portanto, seguindo a definição institucional⁷, o PET-Letras precisou se reorganizar para funcionar virtualmente. Nesse sentido, as atividades promovidas por cada um dos projetos que compõem o PET-Letras – PET-Idiomas, PET-Grupos, PET-Gestão, PET-Eventos e PET-Mídias – e sua divulgação precisaram se virtualizar integralmente. Com isso, o PET-Mídias se tornou um projeto central, intensificando sua atividade de gestão, alimentação e atualização das principais mídias e plataformas que o PET-Letras utiliza na *internet*: (1) o perfil no Instagram @petletras.ufsc; (2) a página no Facebook PET Letras UFSC; (3) o canal do YouTube /PetLetrasUFSC; (4) o podcast no Spotify do PET Letras UFSC; e (4) o *website* (<https://petletras.paginas.ufsc.br/>).

⁷ Portaria n.º 352 e 353/2020/GR, de 16/03/2020, estabeleceram o teletrabalho, e a Portaria Normativa n.º 354/2020/GR, de 18/03/2020, a suspensão das atividades presenciais na UFSC. <https://coronavirus.ufsc.br/documentos-legislacao-e-portarias/>

Figura 1 – Instagram e Facebook do PET-Letras⁸



Fonte: Reprodução (Instagram/ Facebook PET Letras UFSC), 2020.

Portanto, o PET-Mídias tem atuado essencialmente na divulgação dos eventos e atividades feitas pelos diferentes projetos e grupos do Programa, intensificada no período da pandemia, por meio de postagens diversas: vídeos, *podcasts*⁹, imagens, textos em português e em Libras (Língua Brasileira de Sinais), criando um conjunto de conteúdos de divulgação condizentes aos formatos audiovisuais requeridos em cada uma das mídias utilizadas pelo projeto e direcionados ao público de cada uma delas. Uma das atribuições do PET-Mídias, em parceria com o projeto PET-Acessibilidade, uma das vertentes do PET-Gestão, é viabilizar conteúdos acessíveis, fornecendo vídeos com tradução em Libras e legendas em português, bem como a descrição das imagens utilizadas nas postagens e a produção de *podcasts* dos artigos e textos escritos em português, com vistas à promoção de acessibilidade comunicacional.

Portanto, considerando-se a centralidade da *internet* e das redes sociais na contemporaneidade, a intensificação da circulação de conteúdos no ciberespaço, em decorrência da pandemia da Covid-19, e com base nas reflexões apresentadas acima, realizou-se uma breve investigação sobre a relevância das atividades do PET-Mídias, a qual apresentamos a seguir.

⁸ Descrição: À esquerda, há um *print* do perfil do @petletras.ufsc no Instagram, com a biografia, que apresenta as informações de contato do programa, e os Destaques, que apresentam vários tópicos como PET-Citações; Quarentena; PET em Libras; ComunicaPET; PET-Idiomas; Preguiça; e PET-Grupos. Abaixo, há, da esquerda para direita, as informações: 201 publicações; 2.407 seguidores; 2.338 seguindo. Abaixo, aparece apenas uma parte dos três primeiros *posts* do perfil, que são, da esquerda para a direita: uma postagem de um comunicaPET em que o fundo é uma cena da série La Casa de Papel; um vídeo sobre a primeira Jornada de Educação e Diversidade do PET-Letras; e um *post* sobre o mesmo evento. Ao lado, o perfil do Facebook do PET-Letras. No topo há uma capa com fotos de várias petianas(os), abaixo, há o logo do PET e botões de Mensagem; Página Inicial; Sobre; Eventos; Fotos; Vídeos; Comunidade; e, abaixo, um mapa com a localização do PET-Letras.

⁹ O *podcast* PET Letras UFSC está disponível nas principais plataformas de *streaming* e também no link: <<https://anchor.fm/pet-letras-ufsc>>.

MATERIAIS E MÉTODOS

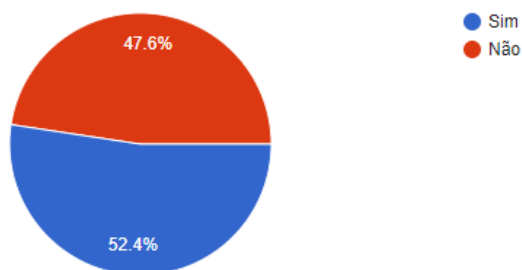
Os dados foram coletados remotamente por meio de um questionário on-line elaborado na plataforma *Google Forms* entre 03 e 24 de novembro de 2020. O questionário foi divulgado nas redes sociais do PET-Letras e enviado, por e-mail, para 57 participantes de atividades desenvolvidas pelo PET-Letras durante os meses iniciais da pandemia. Com os dados coletados, procedeu-se à sua sistematização e análise com o intuito de refletir sobre a importância da divulgação das atividades do PET por meio do projeto de extensão PET-Mídias.

O formulário intitulado “Pesquisa sobre o impacto das mídias digitais do PET-Letras durante o período de pandemia” contou com 12 questões, sendo elas de lista suspensa (1 questão), múltipla escolha (3), caixa de seleção (4), escala linear (1) e resposta longa (1) e curta (1). Nessas questões, havia perguntas sobre informações pessoais dos respondentes, tais como: a Unidade da Federação em que residia, se era graduando da UFSC e/ou de cursos de graduação ou pós-graduação em Letras; perguntas sobre a interação dos entrevistados com o PET-Letras UFSC, questionando se conheceram o PET antes ou depois da pandemia, como conheceram o PET, quais os conteúdos e eventos do PET em que participaram/interagiram durante a pandemia, e como cada um avaliava a relevância dos meios virtuais do PET para se manter informado sobre o Programa; e, também, uma pergunta relacionada à acessibilidade dos conteúdos virtuais. Ao todo, o questionário obteve 21 respostas.

RESULTADOS E ANÁLISES

Dos 21 respondentes, 16 (76,2%) afirmaram residir em Santa Catarina e 5 (23,8%) afirmaram que residem em outros estados, como São Paulo, Bahia, Mato Grosso, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Também foi constatado que 47,6% dos respondentes eram estudantes de cursos de graduação ou de pós-graduação da área de Letras (Gráfico 1). A seguir, apresentamos os dados obtidos.

Gráfico 1 – Você é acadêmico de um curso de graduação ou pós-graduação na área de Letras?¹⁰



Fonte: Elaboração dos autores.

O primeiro aspecto que se destaca é a eliminação de barreiras geográficas, já que a *internet* viabiliza a interação entre as pessoas independentemente das distâncias. Se as atividades presenciais do PET-Letras exigem o comparecimento dos seus participantes no *campus* da UFSC em Florianópolis, as atividades remotas permitem a participação de pessoas de outras cidades, estados, regiões e, até mesmo, países, corroborando outras temporalidades e espacialidades e afirmando a desterritorialidade estabelecida pela interação on-line (RAMOS; ROSSATO, 2017).

Uma vez que uma informação pública se encontra no ciberespaço, ela está virtual e imediatamente à minha disposição, independentemente das coordenadas espaciais de seu suporte físico. Posso não apenas ler um livro, navegar em um hipertexto, olhar uma série de imagens, ver um vídeo, interagir com uma simulação, ouvir uma música gravada em uma memória distante, mas também alimentar essa memória com textos, imagens etc. Torna-se possível, então, que comunidades dispersas possam comunicar-se por meio do compartilhamento de uma telememória na qual cada membro lê e escreve, qualquer que seja sua posição geográfica. (LÉVY, 1999, p. 93-4).

A participação de pessoas de outras regiões (Sudeste, Centro-oeste e Nordeste) e estados (São Paulo, Bahia, Mato Grosso, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul) nas atividades do PET-Letras, localizado na cidade de Florianópolis-SC, evidencia as potencialidades das atividades virtuais no encurtamento de distâncias e na democratização das ações da universidade, para além de suas fronteiras físicas, e confirma a relevância de um projeto como o PET-Mídias.

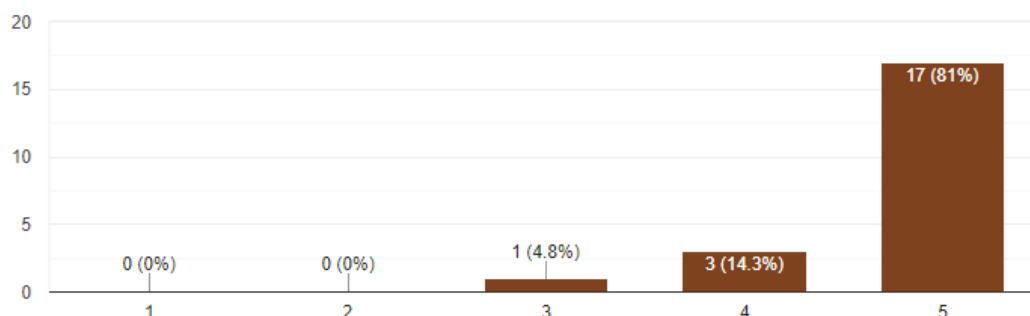
Quando questionados sobre os meios pelos quais tomaram conhecimento do PET-Letras durante a pandemia, oito respondentes relataram que conheceram o Programa por meio das redes sociais do PET-Letras; quatro que conheceram o Programa por notícias no site da UFSC; dois afirmaram que foi pelo *site* do PET-Letras; um que foi por mídias sociais, mas que não eram

¹⁰ Descrição: Gráfico de estilo pizza dividido ao meio. Na parte de baixo do gráfico, há uma porção maior, em azul, com o número 52,4%. Acima, há uma porção menor, em vermelho, com o número 47,6%. Ao lado, há a legenda do gráfico: um círculo azul com a palavra “Sim” do lado; e um círculo vermelho com a palavra “Não” ao lado.

do PET-Letras; oito disseram que foi por indicação de amigos(as); e seis responderam que já conheciam o Programa antes da pandemia.

Esses dados atestam que, quanto mais diversificada é a presença do Programa na *internet*, maior é sua visibilidade e seu alcance. Isso porque nem sempre os *sites* e as diferentes redes sociais são capazes de alcançar públicos comuns. Outro aspecto interessante é que o compartilhamento das postagens do PET-Letras por outros usuários da *internet* favorece a circulação e amplia sua abrangência.

Gráfico 2 – Avaliação (de 1 a 5) da relevância dos canais virtuais do PET-Letras UFSC para comunicação do programa durante a pandemia¹¹.



Fonte: Elaboração dos autores.

Ao responder à questão sobre a avaliação da relevância dos canais virtuais (Instagram/Facebook/*Website*/YouTube/Spotify) do PET-Letras para difusão de informações sobre as atividades e os eventos do PET-Letras UFSC durante a pandemia, o respondente tinha como opções uma escala de 1 (pouco relevante) a 5 (muito relevante). 81% dos respondentes avaliaram os canais virtuais como muito relevantes (opção 5), 14,3% marcaram a opção 4, e 4,8% a opção 3. Nenhum respondente assinalou as opções 1 e 2 que indicavam que os canais virtuais seriam pouco relevantes (Gráfico 2).

Quanto aos canais de comunicação digitais do PET-Letras com que os respondentes mais teriam tido contado nos primeiros meses de pandemia, obtivemos o seguinte: 66,7% dos respondentes afirmam ter acessado o Instagram do PET-Letras; 57,1% o *site*; 19% o canal do YouTube; 14,3% o Facebook; e 4,8% o Podcast.

¹¹ Descrição do Gráfico: Na horizontal, uma linha com sinalização de números do 1 ao 5. Na vertical, uma linha reta com números do 0 ao 20. No final do gráfico, na unidade 5 da linha horizontal, há um retângulo mais alto, na cor marrom, com o número 17 (81%). Atrás, na unidade 4 da linha horizontal, há um retângulo bem menor, com o número 3 (14,3%). Na unidade 3, há um retângulo ainda menor, com o número 1 (4,8%). As unidades 1 e 2 não possuem retângulos.

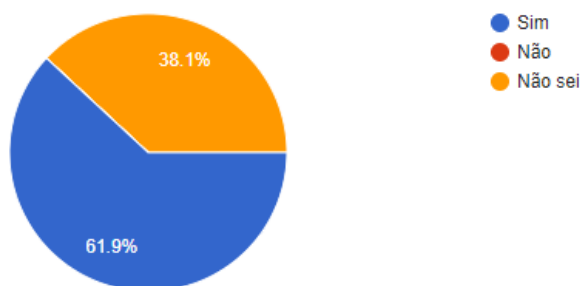
Esses dados nos fazem pensar sobre a importância da *internet* para a democratização do conhecimento e da informação. Atualmente, a *internet* é uma das principais mídias em que buscamos nos manter informados, o que nos leva a considerá-la como essencial à difusão de informações.

Navegar, navegar e navegar. A natureza não equipou o homem com nadadeiras, mas, com sua capacidade criativa e com os dispositivos da web ele consegue navegar com nadadeiras virtuais, acessando e lapidando as páginas da web em busca do novo, do inédito, para compartilhar em suas redes sociais. Esses comportamentos ocorrem até mesmo em lugares remotos do planeta que possuem conectividade com a internet. (RAMOS; ROSSATO, 2017, p. 1038).

Quando questionados acerca de qual(is) atividade(s)/ grupo(s) do PET-Letras teriam participado durante o período inicial de pandemia, 47,6% dos entrevistados responderam que participaram dos cursos do PET-Idiomas On-line; 23,8% dos Ciclos de Diálogos On-line; 9,5% dos Grupos de Estudos (Mulheres Feministas e Estudos Afro-Europeus); 28,6% dos Encontros On-line; 14,3% das Oficinas On-line; 23,8% do PETLitterário; e 28,6% das Lives do PET-Letras.¹²

Em relação aos conteúdos virtuais produzidos pelo PET-Letras, os quais os respondentes teriam acessado mais durante a pandemia, 42,9% dos entrevistados afirmam ter acessado as postagens do *site*; 66,7% as postagens do Instagram; 19% os vídeos no YouTube; 14,3% o Podcast; 14,3% as postagens do Facebook; e 4,8% responderam não ter acessado nenhum conteúdo.

Gráfico 3 – Você considera as mídias sociais do PET-Letras acessíveis às pessoas com deficiência(s)?¹³



Fonte: Elaboração dos autores.

¹² É importante ressaltar que os respondentes poderiam, nesta e nas próximas duas questões, selecionar mais de uma resposta.

¹³ Descrição do Gráfico: gráfico de estilo pizza dividido ao meio. Na parte de baixo do gráfico, há uma porção maior, em azul, com o número 61,9%. Acima, há uma porção menor, em amarelo, com o número 38,1%. À direita, há a legenda do gráfico: um círculo azul com a palavra “Sim” ao lado; abaixo, um círculo vermelho com a palavra “Não” ao lado; e abaixo, um círculo amarelo com “Não sei” ao lado.

Quando questionados se consideravam as mídias sociais do PET-Letras acessíveis às pessoas com deficiência(s), 61,9% dos respondentes afirmaram que consideravam as mídias sociais acessíveis e 38,1% não souberam responder. Ao justificar sua resposta, os entrevistados destacaram as descrições das imagens e a tradução dos conteúdos para Libras como os principais fatores que tornam os conteúdos acessíveis. Esse aspecto é importante não apenas pela promoção de acessibilidade comunicacional, mas, também, pela possibilidade de fomentar acessibilidade atitudinal dos usuários que podem, inclusive, passar a reivindicar e/ou inserir legendas, descrição de imagens e tradução para Libras, por exemplo, em suas postagens.

De modo geral, pode-se afirmar que o PET-Mídias, durante a pandemia, foi central na continuidade das atividades do PET-Letras, favorecendo o uso da internet e das mídias sociais para a concretização das atividades que passaram a ser remotas. Nesse sentido, os dados coletados e a reflexão aqui apresentada demonstram que as atividades tiveram êxito, tendo em vista que a *internet* e as redes sociais proporcionaram, entre outros, a ampliação do alcance do PET-Letras, a exploração de novos modos de interação social e, por sua vez, certa democratização do acesso às ações desenvolvidas pelo Programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser estudante do século XXI tem vários desafios impostos pela natureza intrínseca da Sociedade da Informação e da Sociedade da Comunicação: o fluxo de informação é abundante e, às vezes, pode ser nefasto, mais confundindo e distraindo os aprendizes do que os auxiliando na construção de novos saberes. (RAMOS; ROSSATO, 2017, p. 1041).

Essa reflexão, considerando-se inclusive os tempos pandêmicos em que vivemos, mostra que as instituições – em especial a Universidade – precisam potencializar sua inserção e ação na *internet* e, por sua vez, nas redes sociais, com o intuito de não só acompanhar as transformações contemporâneas com seus novos modos de aprendizagem, de interação, de comunicação e de socialização de conhecimentos, mas, sobretudo, de promover a reflexão crítica sobre as implicações e os impactos dessas novas reconfigurações sociais virtualizadas na produção de democratização da ciência.

A partir de 2011, a Organização das Nações Unidas (ONU) passou a considerar o acesso à web como um direito humano básico (G1, 2011), reiterando o caráter indissociável entre a vida social, como conhecíamos, e o mundo virtual que se instala. Assim sendo, no âmbito do PET-Letras, o PET-Mídias é o projeto responsável por assegurar que as ações do Programa também estejam difundidas no mundo virtual. Para além disso, o projeto de extensão, seguindo uma

orientação geral do Programa, entende a acessibilidade comunicacional como uma ferramenta essencial para garantir o direito de acesso à informação para todas e todos.

Por meio da realização da pesquisa, foi possível identificar que as ações remotas do PET-Letras possuem um alcance para além dos muros da UFSC e de seus cursos de Letras, ratificando um dos propósitos do PET-Letras de proporcionar (in)formação acessível por meio da Extensão Universitária para a comunidade em geral. Além disso, os dados coletados apontam que os meios de comunicação digitais do Programa mais utilizados pelos entrevistados são o Instagram e o Website. Além disso, a reflexão realizada possibilitou que a equipe do projeto PET-Mídias pudesse ter um *feedback* geral – ainda que por meio de um recorte limitado do público do Programa nas redes – da avaliação das ações desse Projeto para a comunidade que o acompanha.

Assim sendo, entende-se que as mídias digitais do PET-Letras UFSC possuem um papel central no que diz respeito à comunicação do Programa, interna e externamente. As dificuldades recentes trazidas pela pandemia lançaram novos olhares sobre como a vida virtual integra uma parte significativa do convívio social, tendência que vinha se acelerando desde a Web 1.0. Portanto, diante da suspensão das atividades presenciais na UFSC, o PET-Mídias pretende seguir produzindo e disponibilizando conteúdo acessível e de livre acesso, expandindo seus canais de comunicação e buscando a integração e (in)formação universitária no âmbito dos cursos de Letras, por meio de sua inserção no ciberespaço e, conseqüentemente, na cibercultura.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à equipe do PET-Letras que tem contribuído com o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da universidade, colaborando para a construção de uma educação superior pública, gratuita e de qualidade.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES. **Relatório analítico do impacto da pandemia de COVID-19 no setor de telecomunicações do Brasil**. Brasília, 2020. 44 p. Disponível em: https://sei.anatel.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?NMLZh5iV6nbOCmPPHjssYO7ecW3Ia5ZtxFzuL_reIqZ8L3mCXpDwpWj43Y64iTm1DEA9jNIPlyHBKZq354jBPzLGM6wb7jnpEdmrzwwgSJid7tbXf_U4US2A3o1eLzeU5. Acesso em: 28 nov. 2020.

AGUILLO, I. F.; MAS-BLEDA, A. **La web social como nuevo medio de comunicación y evaluación científica**. Barcelona: UOC, 2016. Colección EPI Scholar (Edición Digital).

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). **Letramento digital** – Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

G1. **Com maior uso da internet durante pandemia, número de reclamações aumenta; especialistas apontam problemas mais comuns.** 11 jun. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/06/11/com-maior-uso-da-internet-durante-pandemia-numero-de-reclamacoes-aumenta-especialistas-apontam-problemas-mais-comuns.ghtml>. Acesso em: 28 nov. 2020.

G1. **ONU afirma que acesso à internet é um direito humano.** 03 jun., 2011. Disponível em: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2011/06/onu-afirma-que-acesso-internet-e-um-direito-humano.html>. Acesso em 29 de nov. 2020.

KALSNES, B. Fake News. **Oxford Research Encyclopedia of Communication**, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190228613.013.809>. Acesso em 20 de nov. 2020.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

LINS, B. F. E. A evolução da Internet: uma perspectiva histórica. **Cadernos ASLEGIS**, n. 48, Jan./Abr., 2013, 11-45. Disponível em: <https://aslegis.org.br/files/cadernos/2013/caderno-48/2-INTRODUCAO.pdf>. Acesso em 20 de nov. 2020.

RAMOS, W. M.; ROSSATO, M. Democratização do acesso ao conhecimento e os desafios da reconfiguração social para estudantes e docentes. **Revista Eletrônica de Educação**, v.11, n.3, p.1034-1048, set. / dez. 2017. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1906>. Acesso em: 28 nov. 2020.

Recebido em: 31/07/2021

Aceito em: 08/04/2022